

## Encontros e diálogos de saberes mediante métodos participativos

*Use of participatory methods in meetings and dialogue of knowledge(s)*

Andréia Meinerz, Alberto Bracagioli Neto, Daniela Sanfelice

**Resumo:** Este artigo apresenta um relato sobre um conjunto de métodos participativos proporcionados na prática por meio de uma disciplina ofertada pelo Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. No período de 2019 a 2023, as atividades envolveram estudantes e docentes com diferentes grupos focais. Os grupos eram formados por diversos atores, dentre eles: o campus Restinga do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e o Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER - RS). Tais grupos demandaram auxílio em seus processos de construção coletiva do conhecimento para o aprimoramento de suas práticas na coletividade. As experiências revelaram-se proficuas ferramentas para o planejamento de ações e diálogo de saberes entre universidade, Instituto Federal e movimentos sociais, contribuindo para o fortalecimento de práticas coletivas em distintos contextos agroecológicos. Também cumpriram um papel formativo para os praticantes, visto que a mediação e as negociações exigiram atento engajamento na solução dos conflitos que surgiram, bem como a escolha de caminhos a serem seguidos pelos grupos.

**Palavras-chave:** Metodologias participativas; Agroecologia; Construção do Conhecimento; IFRS Campus Restinga.

**Abstract:** *This paper presents a report on a set of participatory methods provided in practice through a course offered by the Graduate Program in Rural Development (PGDR) at the Federal University of Rio Grande do Sul. From 2019 to 2023, activities involved students and teachers with different focus groups. The groups were formed by several actors, such as the Restinga campus of the Federal Institute of Education, Science and Technology, the Landless Workers' Movement, and the Institute of Technical Assistance and Rural Extension (EMATER-RS). Such groups demanded help in their processes of collective knowledge building and improvement of their practices in the community. The experiences proved to be fruitful tools for planning actions and dialogue between universities and social movements, contributing to the strengthening of collective practices in different agroecological contexts. They also played a formative role for practitioners, since the mediation and negotiations required careful engagement in resolving conflicts that arose, as well as choosing paths to be followed by the groups.*

**Keywords:** *Participatory methodologies; Agroecology; Knowledge construction; IFRS Campus Restinga.*

### Introdução

O presente artigo discorre sobre práticas de mediação de conhecimento com distintos grupos de atores que trabalham agroecologia em diferentes contextos. Essas mediações foram desenvolvidas a partir da disciplina “DER 354 — Tópicos Especiais II — Da difusão à participação-construção do conhecimento e métodos participativos” ofertada pelo Programa

de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), entre 2019 e 2023. O professor Alberto Bracagioli Neto é o regente da disciplina e conta sempre com a colaboração de professores(as) convidados (as) como Rumi Kubo, Fabio Dal Soglio, Flávia Charão e com a participação de alunos (as) regulares do PGDR e também na modalidade “Alunos Especiais”, sem vínculo efetivo.

Dentre os objetivos da disciplina, destaca-se colocar estudantes em contato com algumas perspectivas teóricas ligadas à construção do conhecimento para projetos e iniciativas relacionada ao rural, levando em conta os processos de participação, intercâmbio de saberes, comunicação simétrica e a interface com diferentes grupos. Assim, o professor articula a realização de oficinas participativas com as organizações e movimentos sociais distintos nos seus contextos e processos situados, a partir de suas demandas específicas. Durante as aulas, os professores orientaram os(as) estudantes a preparar seminários e oficinas para colocar em prática as metodologias participativas em aprendizagem. O principal método utilizado é a “visualização móvel”, também chamado de “fio dialógico” com uso de perguntas orientadoras, micro-cartazes, trabalhos em pequenos grupos e moderação dos resultados obtidos (HABERSHON, 1993). No presente artigo, apresentamos o andamento desta disciplina com ênfase nas oficinas que foram realizadas, os principais resultados de aprendizagem e alguns dos produtos gerados para organizações parceiras.

### **Descrição e reflexão sobre a experiência**

A disciplina DER 354 trabalha com conteúdos teóricos sobre abordagens antropológicas e sociológicas relacionadas às metodologias participativas, mobilizando desde ferramentas e técnicas de metodologias participativas até perspectivas teóricas sobre processos grupais, aprendizagem social e participação. O conteúdo teórico-prático visa dar condições para que as oficinas, junto aos movimentos sociais e organizações, não ocorram de uma forma mecânica e linear, mas sim de forma sistêmica, reflexiva e dialógica.

Seguindo essas orientações, após estudos e debates, na edição de 2019, a turma dividiu-se para atender duas demandas. A primeira, veio do Campus Restinga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Os docentes do curso de Ensino Médio Integrado PROEJA<sup>1</sup> em Agroecologia solicitaram ajuda para construir soluções à gestão coletiva da Horta Agroecológica do campus. Situado no extremo sul de Porto Alegre,

---

<sup>1</sup> Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja).

em um bairro popular, o Campus Restinga<sup>2</sup> é fruto de uma conquista das lutas das lideranças comunitárias locais que reivindicaram e mobilizaram-se em prol da implantação de um Instituto Federal (IF) naquele território. Cabe ressaltar que o próprio curso de Agroecologia também nasceu de uma demanda dessa comunidade. A Horta foi resultado de todo um processo de recuperação de um solo consideravelmente degradado no terreno do IF, passando pela adubação verde, compostagem até a construção de canteiros, realização de plantios, manejos e colheitas. Na ocasião da oficina, já estavam em curso três turmas do PROEJA em Agroecologia (ingressantes em 2017, 2018 e 2019, respectivamente). Sendo assim, foi gerado um cenário de conflitos entre as diferentes turmas sobre quem conduziria a gestão da horta.

A oficina teve um momento inicial de apresentação e entrosamento, seguido da apresentação do fio dialógico, começando com um diagnóstico da situação da horta e do ânimo do grupo. As questões levantadas pelas pessoas participantes, em ordem sequencial, foram 1) “como estamos em relação à horta?”; 2) “qual a horta que queremos?” tratando dos objetivos e expectativas do grupo; 3) “como alcançar a horta que queremos?”; 4) e a última questão intencionou construir o plano de ação e organizar o que foi elencado na terceira pergunta. Então, o que os grupos decidiram foi perguntar “o que fazer”, “como fazer”, “quem faz”, “quando ou até quando”. O encerramento da oficina contou com um momento de reflexão sobre o processo realizado. Houve efetiva participação dos discentes e o resultado levou a criação de uma Comissão de Hortas, envolvendo as diferentes turmas, bem como uma proposta de divulgação da horta e de engajamento de outros discentes.

A segunda demanda que chegou até o professor responsável na edição da DER 354 de 2019, solicitou mediar o encontro do grupo do Programa Estadual de Produção de Arroz de Base Agroecológica do Rio Grande do Sul (PEBAPE), programa esse com forte participação dos movimentos sociais, sobretudo do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Assim, um segundo grupo de estudantes ficou responsável por conduzir uma oficina com integrantes do PEBAPE na Faculdade de Agronomia da UFRGS. A elaboração do Programa foi estimulada pelas organizações ligadas à produção de arroz orgânico dos assentamentos de reforma agrária do estado do Rio Grande do Sul, como a Cooperativa dos Trabalhadores Assentados da Região de Porto Alegre — COOTAP, e a Associação dos Moradores do Assentamento Filhos de Sepé, de Viamão, RS — AAFISE. Esse grupo é coordenado pelo Instituto Rio Grandense do Arroz — IRGA. Outras entidades parceiras,

---

<sup>2</sup> Para maiores detalhes sobre essa construção, consultar: “Entre margens e ancestralidades: o processo de construção coletiva do Curso Técnico de Agroecologia do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, campus Restinga” (Quadros *et al.*, 2016). Disponível em: <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/cad/article/view/22390>.

como o Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER- RS) e UFRGS contribuem para a qualificação deste Programa.

O objetivo desta oficina com o PEPABE foi articular atores e ações para consolidar e aprimorar a produção de arroz de base ecológica. Objetivava-se desenvolver um plano de ações conjunto, valorizar e sistematizar aprendizados e estruturar projetos de pesquisa e viabilização financeira na produção do arroz. Para tanto, as perguntas orientadoras que compuseram o fio dialógico, apresentadas e dialogadas em pequenos grupos, foram: “Onde estamos?”, “Onde queremos chegar?”. “O que precisa ser feito?”. Um dos aspectos observados na interação é que, apesar dos resultados obtidos a partir da produção do arroz orgânico, existem diversos gargalos técnicos a serem equacionados e a interlocução entre diferentes organizações pode aprimorar o processo. Cabe ressaltar que a continuidade do planejado nas oficinas foi interrompida devido à emergência da pandemia de COVID-19.

Durante o segundo semestre de 2021 (novembro de 2021 a março de 2022), foi desenvolvida outra edição da disciplina DER 354. Na ocasião, as atividades aconteceram principalmente de forma virtual devido às circunstâncias da pandemia. As aulas remotas síncronas possibilitaram reunir estudantes oriundos de diversas localidades do Brasil e exterior. Ao final da disciplina, com o advento das vacinas, foi possível realizar presencialmente a “Oficina Preparatória para os Seminários Repensar da Extensão Rural” junto à extensionistas da EMATER RS. Buscou-se, nessa prática, por meio de abordagem participativa, construir uma metodologia que se adequasse ao tempo e às condições disponíveis para a operacionalização de seminários regionais simultâneos, que seriam realizados em doze municípios do estado. Após esses seminários, haveria um seminário estadual em Porto Alegre, onde seriam agregadas as contribuições dos encontros regionais. A idealização desses seminários foi resultado de uma extensa pesquisa prévia realizada pelo Grupo de Trabalho Extensão Rural da Associação dos Servidores da ASCAR/EMATER-ASAE, a qual envolveu 557 extensionistas rurais. Essa pesquisa serviu como subsídio para a realização da oficina realizada, com mais de vinte reuniões preparatórias com professores da UFRGS, UFSM (Universidade Federal de Santa Maria) e do IFRS, além de entidades como a Via Campesina, representantes de cooperativas, bem como de comunidades tradicionais como pescadores, indígenas e quilombolas.

As perguntas que orientaram as discussões na referida oficina de mediação junto a extensionistas da EMATER foram propostas para serem debatidas em grupos que registraram em cartões as ideias-chave os quais foram socializados, num momento seguinte, à totalidade dos participantes. As dinâmicas apresentadas foram: 1) todos discutem todos os eixos; 2) cada

grupo discute um eixo, com posterior discussão em plenária; 3) Ciranda; 4) Café Mundial (DA SILVA; MESQUITA, 2016), destacando a importância da figura do(a) “polinizador(a)”, um(a) mediador(a) que compartilha as questões de um grupo com os demais, atuando cruzadamente e conectando diversas perspectivas.

Já na última edição da DER 354, ocorreu no período de dezembro de 2022 até fevereiro de 2023, desta vez com atividades presenciais, tanto nas aulas como nas oficinas práticas. Mais uma vez, o professor recebeu uma solicitação do grupo de docentes do IFRS Campus Restinga, agora, com o intuito de auxiliar na construção do Plano Pedagógico de Curso (PPC) de Tecnólogo em Agroecologia, que será ofertado a partir de 2024. O objetivo central, portanto, foi à construção conjunta e participativa do PPC. Para consecução deste objetivo foram realizadas duas oficinas: uma em janeiro de 2023 e outra em março de 2023. Como nas outras atividades, o trabalho de moderação, registro fotográfico e elaboração de relatórios ficou ao encargo dos participantes da Disciplina DER 354. Na primeira Oficina, foram desenvolvidas as seguintes perguntas orientadoras: “Para quem é este Curso?”; “Quais os objetivos do Curso?”; “Quais métodos/ensinos e vivências devem ser utilizados”. Por fim, foram listadas algumas perguntas pendentes para a segunda Oficina: 1. “O curso, necessariamente, deverá ser ofertado no período noturno?”; 2. “Como poderá ser estabelecida a interação do IFRS com os movimentos sociais?”; 3. “Qual será a entrega/trabalho final?”; 4. “Quais são os temas e conteúdos abordados?”; 5. “Qual será a composição e quem integrará o corpo docente?”. Neste primeiro encontro participaram 27 pessoas, entre representantes do IFRS — Campus Restinga e Campus Viamão (ambos membros da CIASE — Comissão Intercampi de Agroecologia, Segurança Alimentar e Educação Ambiental do IFRS), PGDR/UFRGS, Emater, MST, ABA (Associação Brasileira de Agroecologia), e Secretaria de Desenvolvimento Rural/RS.

Na segunda Oficina participaram 16 pessoas presencialmente entre as quais representantes do IFRS — Restinga e Viamão, PGDR/UFRGS, Arca Verde e CURA-Culturas Regenerativas e Soluções Baseadas na Natureza, e contou, ainda, com a participação on-line do professor e coordenador do curso de Agroecologia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, unidade de Santa Cruz, RS. Nessa atividade, o objetivo foi detalhar a estrutura curricular com base no aporte da primeira Oficina e de um processo de colaboração online com o uso de um mapa mental colaborativo. O processo de construção deste PPC continua em andamento.

Todas as atividades acima descritas foram bem avaliadas pelos participantes. No entanto, nem sempre foi possível observar a aplicação do que foi construído coletivamente nas oficinas. É o caso, sobretudo, da oficina mediada pelo grupo de estudantes da edição de 2021, tendo em vista que não houve por parte da EMATER RS permissão para liberação e participação dos trabalhadores e trabalhadoras extensionistas para as atividades planejadas. Este caso demonstra alguns dos desafios enfrentados no desenvolvimento de processos participativos, principalmente quando dirigentes percebem e temem que um corpo funcional reflita e demande mudanças nos processos de trabalho e remuneração das instituições. Outro desafio que influenciou na implementação do que foi construído nas oficinas, foram as intercorrências advindas da crise sanitária que vivenciamos nos últimos anos devido à pandemia da Covid-19 que impactou toda a sociedade e que, notadamente possuiu um impacto maior e severo em marcadores sociais de classe socioeconômica, raça e gênero (ARAGÃO *et al.* 2022). Isso impactou diretamente na não continuação do que havíamos planejado na edição de 2019 junto ao IFRS Restinga e também junto aos produtores de arroz orgânico dos assentamentos do MST.

### **Diálogo com os princípios e diretrizes da Educação em Agroecologia**

Princípios são bússolas que orientam desde o planejamento, a realização, as costuras de parcerias e colaboração, as implementações práticas e as avaliações processuais e participativas. Tais orientações passam por compreender a Agroecologia enquanto:

“enfoque científico, teórico, prático e metodológico, com base em diversas áreas do conhecimento, que se propõe a estudar processos de desenvolvimento sob uma perspectiva ecológica e sociocultural e, a partir de um enfoque sistêmico, adotando o agro ecossistema como unidade de análise, apoiar a transição dos modelos convencionais de agricultura e de desenvolvimento rural para estilos de agricultura e de desenvolvimento rural sustentáveis.”  
(ABA: 2016)

Assim, as dinâmicas desenvolvidas nas práticas mediadas nas oficinas anteriormente descritas dialogam com os princípios da vida, da complexidade, da diversidade e da transformação social, compromissos assumidos por uma educação formal que se pautar por princípios agroecológicos. Trata-se de intencionalidades pedagógicas que convergem na perspectiva do encontro de saberes (CARVALHO e VIANNA, 2020) onde mestres e mestras populares ensinam diversidades epistêmicas ao lado de acadêmicos (as). Essas vivências auxiliaram na formação dos estudantes participantes na medida em que proporcionaram repertório teórico e desenvolvimento de habilidades inerentes ao processo de mediação,

ajudando a criar memórias significativas e a refletir sobre a construção do conhecimento agroecológico situado em diferentes realidades. O uso de métodos participativos na construção do conhecimento é prática acadêmica balizadora na atuação profissional dos e das estudantes engajadas da disciplina DER 354 no PGDR-FRGS. Por isso, nos últimos anos, solicitações para mediações têm aumentado. É o caso da recente demanda para auxiliar na mediação do 9º. Encontro do Fórum de Agricultura Urbana do Município de Porto Alegre, RS, que aconteceu em abril de 2023 na Faculdade de Agronomia da UFRGS, quando e onde ex-alunos (as) da disciplina contribuíram na facilitação das atividades que contou com mais de 100 participantes que fazem a agroecologia urbana acontecer na região metropolitana de Porto Alegre.

### **Considerações finais**

No presente artigo, descrevemos quatro situações proporcionadas pela disciplina DER 354 que envolve reflexão teórica e práticas participativas de mediação na construção do conhecimento: 1) a gestão coletiva da horta agroecológica do IFRS Restinga, em 2019; 2) a produtividade do arroz orgânico nos assentamentos do MST da região metropolitana de Porto Alegre e arredores, também em 2019; 3) o planejamento para criação de um Seminário para repensar a extensão rural na EMATER RS, em 2021; 4) e, por último, as contribuições para a elaboração do PPC do curso tecnólogo em Agroecologia no IFRS Restinga, em 2022 e 2023. O planejamento, a implementação e as avaliações dessas oficinas realizadas junto a esses diferentes grupos utilizando de metodologias participativas contribuíram não somente nas tomadas de decisões que orientaram a escolha dos caminhos pelos coletivos, mas também no processo formativo dos estudantes de pós-graduação. A oferta de um componente curricular na universidade que dialoga e auxilia nessas construções é uma ferramenta pedagógica importante não somente pelo seu caráter pedagógico, mas pelas contribuições que reverberam nas comunidades envolvidas onde as ações debatidas são aprimoradas e implementadas.

### **Agradecimentos**

Agradecemos ao IFRS Campus Restinga a concessão de Licença Qualificação para que Andréia Meinerz possa realizar seu doutoramento no PGDR UFRGS e a todas as pessoas que participaram das atividades de mediação: estudantes, professores e comunidades.

## Referências

ABA-Agroecologia. Estatuto. Porto Alegre, 2004. p. 1). In Cadernos de Agroecologia — Vol. 11, No. 1, JUN. 2016.

ARAGÃO HT, Santana JT, Silva GM da, Santana MF, Silva LNM da, Oliveira ML de L, et al.. Impactos da Covid-19 à luz dos marcadores sociais de diferença: raça, gênero e classe social. *Saúde debate* [Internet]. 2022;46(spe1):338–47. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E123>. Acesso em 25 de junho de 2023.

ARTICULAÇÃO NACIONAL DE AGROECOLOGIA. Construção do Conhecimento Agroecológico: novos papéis, novas identidades. Rio de Janeiro: ANA, 2007.

CARVALHO, José Jorge, VIANNA, Leticia L.C. O Encontro de Saberes nas Universidades. Uma Síntese dos dez anos. *Revista Mundaú*, 2020. n. 9, p. 23-49.

CHAVES-TAFUR, J. Aprender com a Prática: uma metodologia para sistematização de experiências. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2007.

SILVA, F. M.; MESQUITA, M. *El World Café y la Generación de la Paz en Brasil*. In: BROWN, J.; ISAACS, D. *World Café: construyendo nuestro futuro a través de conversaciones poderosas*. Colombia: Lemoine Editores, 2016.

HABERSHON, Nigel. Metaplan (R): *Achieving Two-way Communications*. *Journal of European Industrial Training*, v. 17, n. 7, 1993.

SOUZA, Laura Vilela; MCNAMEE, Sheila; SANTOS, Manoel Antônio dos. Avaliação como construção social: investigação apreciativa. *Psicologia & Sociedade*, v. 22, p. 598-607, 2010